



EDITORIAL

Os museus são cada vez mais focos potenciadores de cultura, educação, atração turística, mas também de reflexão. É tempo de nos perguntarmos: quando os espaços mudam perdem-se as memórias? Tendo por certo que a mudança é o que há de mais permanente no Universo e na vida... e que o que somos hoje é, sem dúvida, o resultado de um passado mais ou menos distante, experienciado ou não, respondemos dizendo: o que verdadeiramente importa não se perde, ainda que a transformação lhe esteja inerente, deixando eco nos registos materiais e imateriais que, de múltiplas formas, perpetuam memórias e/ou nos permitem recuperá-las. Mas somos livres de escolher. Evidentemente responsáveis, porquanto colhemos o que semeamos.

Estamos em outubro. No último fim de semana de setembro teve lugar no Núcleo Rural de Coruche a primeira sessão de um ciclo de conferências sob o título *Dos ranchos de gente às máquinas de mil braços* onde, como não poderia deixar de ser, a Feira de São Miguel foi assinalada como uma data importante na sociedade rural coruchense.

Destacamos igualmente a importância da literatura contemporânea, nomeadamente do romance histórico, na promoção do conhecimento e da história local, sugerindo encontro, dia 20 de outubro, com a escritora Clara Macedo Cabral e deixando o convite para a inauguração, no Núcleo Tauromáquico, de uma exposição temporária.

ANTÓNIO LUIZ LOPES: CAVALEIRO TAUROMÁQUICO | EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA E APRESENTAÇÃO DO LIVRO *A INGLESA E O MARIALVA: UM AMOR NA ARENA*

No próximo dia 20 de outubro, com a participação especial de Rafael Pena Monteiro, o espaço do Núcleo Tauromáquico de Coruche vai acolher uma exposição dedicada ao cavaleiro António Luiz Lopes, pai de Alberto Luiz Lopes. Este último o “marialva” da história que a escritora Clara Macedo Cabral retrata no seu mais recente livro, a apresentar pela própria, neste mesmo dia, em Coruche, conforme convite. Um romance que se enquadra no contexto da história local e da cultura tauromáquica ribatejana.

Ainda sobre a figura do cavaleiro Alberto Luiz Lopes regista-se uma pequena mostra documental no Museu Municipal.



CICLO DE CONFERÊNCIAS

DOS RANCHOS DE GENTE ÀS MÁQUINAS DE MIL BRAÇOS

Teve lugar no passado dia 29 de setembro, no auditório do Núcleo Rural de Coruche, a primeira sessão de um ciclo de conferências enquadrável nos painéis temáticos da exposição de longa duração, sob o título “Dos ranchos de gente às máquinas de mil braços”.

Foram oradores Aníbal Mendes, coordenador da respetiva exposição, e Dionísio Mendes com a palestra “O trabalho e as festas no mundo rural: Coruche em meados do século XX”. Igualmente Francisco Oliveira, Presidente da Câmara, partilhou memórias de vida.

Efetivamente, foi na década de 60 do século XX que “surgiram

factos novos na sociedade portuguesa que alteraram significativamente as relações sociais e o modo de vida da população, acelerando a mudança e desarticulando algumas estruturas até aí quase inalteráveis”.¹

A grande feira anual realizada pelo São Miguel, inicialmente em data fixa e mais recentemente no último fim de semana de setembro, foi, sem dúvida, um momento marcante na sociedade rural de outrora.

¹ Mendes, Dionísio S. - “O trabalho e as festas no mundo rural: Coruche em meados do século XX”, in *Dos ranchos de gente às máquinas de mil braços: cultivar memórias, semear e aprender*, Coruche: Câmara Municipal/Museu Municipal, 2018, p. 133.



Quem se compromete pelo São Miguel...

Na última semana de setembro o equinócio marca a entrada do outono, que corresponde, desde tempos remotos, ao final do ano agrícola. Terminam-se as principais colheitas cerealíferas e começam a preparar-se as terras para as primeiras sementeiras.

Em Coruche, a Feira de São Miguel, considerada como uma das principais datas festivas, marcava este tempo cíclico. Era o momento tido pelos proprietários para efetuarem o pagamento aos seus trabalhadores e para procederem a acordos contratuais para o ano seguinte. O tempo dos contratos contava-se, então, de São Miguel a São Miguel. O que está de acordo com o que se passava em grande parte da Europa feudal, onde o dia de São Miguel era

um dos dias catalisadores da organização temporal das comunidades rurais, expressa no adágio: *Quem se compromete pelo São Miguel não se levanta nem deita quando quer*.

Muito embora a Feira não tivesse expressividade religiosa, a invocação àquele santo, associando-o ao ciclo agrícola da região e recordando-o como orago de uma das igrejas medievais de Coruche, é reveladora da sua importância. A hierarquia hagiográfica e festiva cristã atribuiu aos principais santos e aos principais momentos da vida de Cristo datas próximas dos momentos mais importantes do ciclo cósmico: os solstícios e os equinócios. Ao Arcanjo São Miguel foi-lhe atribuído o equinócio de outono a 29 de setembro.²

² Adaptado de: Caeiro, Rosário - “O trabalho e a festa: de São Miguel a São Miguel”, in *Coruche: o Céu, a Terra e os Homens*, Coruche: Câmara Municipal/Museu Municipal, D.L. 2014, pp. 173-174.

SÉC. XVI SÉCULO XVII SÉC. XVIII SÉC. XIX SÉCULO XX

No ano de 1689 o rei D. Pedro II autorizou a realização em Coruche de uma feira franca pelo São Miguel

“EU EL-REI [...] hei por bem de lhes fazer mercê de que possam fazer todos os annos uma feira na dita Villa, que dure tres dias, sendo o de S. Miguel de cada um anno (...).”

Livro XLVIII da Chancelaria, fl. 312



1

Coruche — Aspecto da feira de S. Miguel



2

1. Fotografia do início do século XX [JRT/MMC]; 2. Recinto da feira. Anos 50 do século XX [Vida Ribatejana, 1954]

Ficha técnica

Textos: Cristina Calais e Rosário Caeiro²

Grafismo: Helena Claro Revisão: Ana Paiva

Fotos: Arquivo do CMC, Joaquim R. Telles/Museu Municipal de Coruche [JRT/MMC], *Vida Ribatejana*

Espaços públicos:

Centro de Documentação

Auditório

Cafetaria / Pátio

Salas de exposições

Núcleos temáticos

Horário:

Verão 10h30-13h / 14h30-18h

Inverno 9h30-13h / 14h30-17h

Aberto de 3.ª feira a domingo

Encerra às 2.ªs feiras e feriados

(exceto nos feriados 15 e 17 de agosto)

Contactos:

Rua Júlio Maria de Sousa

2100-192 Coruche

Tel.: 243 610 820 Tlm.: 962 049 268

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Página web: www.museu-coruche.org